

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Umbelina Vasconcelos, a São Judas Tadeu. — Uma devota, aos Santos de sua devoção.

SÃO CAETANO — D. Antonina P., ao P. Co-
ração de Maria.

PEDREIRA — D. Benedita América, por
Antônio Augusto.

CAMPINAS — D. Bernardina S. Cabral, pela
Novena das 3 Ave-Marias. — D. Eudóxia Peregrini
Nogueira, a São Judas Tadeu.

CATAGUAZES — Sr. Francisco A. Medeiros,
por Francisco e Rita. — D. Maria M. Ferreira,
por Francisco e Rosa. — D. Aurea de Carvalho, a
Santa Luzia. — D. Luzia Eliza de Almeida, a
Nossa Senhora. — D. Maria C. Cirilo, por Carlota
e Sebastião, por João Fonseca, Maria e Domín-
gos Fonseca e almas. — D. Maria de L. Rocha,
por João Lopes. — D. Maria T. Rocha, a Santa
Rita e São João Bosco. — D. Carmem Gonçalves,
por Iginio F. Lavora.

MANHUMIRIM — D. Elizeta Fasca, às
almas.

LEOPOLDINA — D. Francisca Fernandes, a
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santo An-
tônio. — D. Suáiba Maria L. Schetti-
ni, a Nossa Senhora Aparecida. —
Sr. Francisco Schettini, por seus pais.
— Família Rocha, por Rusvet da
Rocha. — D. Hussonina M. Torres,
às almas. — D. Gizelda A. Souza, a
São José, Nossa Senhora do Perpé-
tuo Socorro e São Judas Tadeu.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO —
Família Aguiar, por José e Sebastião
Aguiar. — D. Anália Knop, por
Antônio e Urbano Knop. — D. Sara
Gotte, por Leonilda Ferreti Gotte.
— D. Maria Francelina de Souza,
por José.

CIDADE DO CARMO — D.
Margarida Pinheiro C., por Agueda
Pinheiro, José Wermelinger e as al-
mas. — D. Amélia Araujo Lutter-
bach, à Sagrada Família e São Se-
bastião. — D. Maria Araújo L., a
São José, Nossa Senhora do Per-
pétuo Socorro e às almas.

MIRACEMA — D. Maria Lellis,
por Antônio e a Nossa Senhora das
Graças. — D. Dolores Delfino, por
Letícia.

FARIA LEMOS — D. Floripes F. Dittz, a
Santo Antônio, e por Antônio Gonçalves. — D.
Constancia Dittz, por José Fontão e João Dittz.

VISTA ALEGRE — D. Felícia Teodora de
Castro, pelas almas. — D. Amélia de Aguiar
Gama, por Antônio Jacinto Gama.

SÃO MIGUEL DO VEADO — D. Edite Cas-
tro, pelas almas. — D. Maria das Dores Machado,
a São Miguel e Santo Antônio.

CARANGOLA — D. Rita Batista Monteiro,
a Nossa Senhora da Consolação e Nossa Senhora
de Fátima. — D. Ester de A. Morando, pelas
almas. — D. Conceição Castro, a Nossa Senhora
de Fátima e ao Coração de Maria.

SÃO FRANCISCO DO SUL — Uma devota,
aos Santos de sua devoção. — D. Ambrosina
Bastos, a Nossa Senhora, pela Novena das 3 Ave
Marias, ao B. Antônio Claret, e Nossa Senhora
Aparecida.

BLUMENAU — D. Maria Eugênia Montene-
gro, ao Imaculado Coração de Maria. — Tereza
de Carvalho, a Nossa Senhora e Santo Antônio.

ITAJAÍ — D. Maria Ferreira Corbeta, por
sua mãe Ana Maria. — Clara Reichert, a Nossa
Senhora pela novena das 3 Ave Marias. — D.
Oceanides Luz, por sua mãe. — D. Efigênia Mo-
reira, pela novena das 3 Ave Marias.

BARRA DE LUIZ ALVES — D. Zelinda
Claudio Schmitt, a Nossa Senhora.

TOMAZINA — Dalila V. Pereira, ao Imacula-
do Coração de Maria e pelas almas.

BEBEDOURO — D. Encarnação Falcone, a
Santo Antônio.

BELO HORIZONTE — D. Maria Helena
Silva, aos Santos de sua devoção.

ITAPETININGA — D. Iracema C. Castelucci,
por Guilherme e pela alma mais esquecida do
Purgatório.

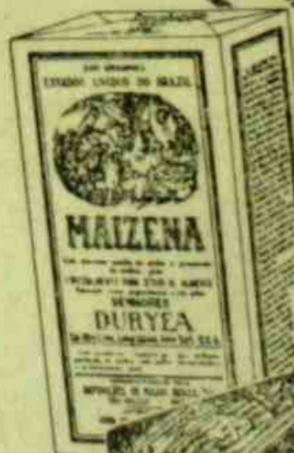
ANGELINA — D. Bertolina Koerich, ao
Menino Jesus e Imaculada Conceição.

D. Analita Moreira, a Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro.

MAIZENA DURYEA

PARA PRATOS NUTRITIVOS E SABOROSOS

Possua o nosso atraente Livro
de Receitas, com belíssimas ilus-
trações, onde encontrará seleta
variedade de receitas faceis e
de paladar agradável. Mande-
nos o coupon, para obtenção
de seu exemplar GRATIS.



À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

Estado



AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



Nimbos sagrados e aromas de incenso

E NVOLTA em nuvens brancas, amplas e esgarçadas pelo espaço etéreo viram muitas vezes os profetas a glória de Deus e com êsse magnífico espetáculo anuncia Jesús que virá, nos últimos dias, julgar de seus feitos toda a humanidade.

Nessa nuvem de glória envolveu-se, e aos próprios discípulos mais escolhidos, Pedro, Santiago e João, no mistério do monte Tabor, e com essa translúcida roupagem cobriu-se todo e desapareceu da vista dos mortais nas alturas atmosféricas, quando subiu a tomar posse do reino celestial.

Ora, pois, querendo os cristãos honrar condignamente o seu Pai e Redentor com os sinais do culto externo, rodeiam também a sua imagem e o seu santíssimo corpo na Eucaristia com as nuvens aromáticas e vaporosas do místico incenso, queimado no fogo e oferecido em sinal de louvor, elevando-se aos ares dos aureos turibulos, formando em roda de Jesús os nimbos que simbolizam a sua majestade.

Porquanto os ritos que usa a santa Igreja nos seus sacramentos, no sacrifício da Missa e todos os seus atos solenes, não são arbitrários, tendo, pois, sempre algum justo motivo, embora a respeito de alguns não se perceba logo a causa por que foram estabelecidos; mas quanto ao uso dos aro-

mas que, saindo dos brazidos, se erguem e se espalham pelo ar em alvas nuvens e embalsamam o ambiente, não é preciso discorrer longos arrazoados.

Esteve no sentido de todos os povos civilizados antigos que precederam a fundação do Cristianismo: todos honraram a Deus nos seus cultos solenes não só com os sacrifícios cruentos dos animais, mas também com a destruição e consunção de outros seres pelo fogo ou pela efusão de líquidos preciosos, testemunhando a grandeza de Deus e a sua soberania sobre as nações.

E foram especialmente os hebreus, o povo escolhido para preparar a vinda do Messias, que por instituição do mesmo Deus prescrita a Moisés nas solidões do deserto antes de entrar no gôzo da terra prometida, usaram duas vezes ao dia, de manhã e à tarde, e a par das lâmpadas acesas do Santuário, para honra do seu Senhor as exalações aromáticas do timiama, composto do incenso e de outros elementos vegetais, reduzidos previamente ao estado molecular, e queimados "em odor de suavidade" no Tabernáculo e depois no Templo, num altar de ouro, especialmente construído e destinado a sustentar o grande turíbulo em que estavam depositadas as brazas para a cremação dos sagrados aromas.

O incenso queimado com os seus suaves odores honrava a Deus, e pela aceitação

divina tornava propício ao seu povo o Senhor que por sua misericórdia livrara-o da servidão do Egito, e por sua bondade gozava das férteis terras de Canaã onde, segundo a sua promessa, manava, para a delícia dos israelitas, o leite e o mel, com os pastos dos seus rebanhos e o néctar das suas flores nos silvestres jardins dos vales profundos e nas cristas das alterosas montanhas.

A Igreja continuou nos seus sagrados ritos o uso do incenso para a honra do seu Rei, da sua Cabeça e Senhor, e para fazê-lo propício, dizendo na bênção do incenso: Sejas bendito por Aquele em cuja honra serás queimado. E também: Pela intercessão de São Miguel, que está à destra do altar do incenso e de todos os Santos, dignese o Senhor abençoar este incenso e recebê-lo em odor de suavidade.

Por isto, não contente de ter o incenso aceso sobre o fogo, como se fazia nos ritos da antiga Lei, ergue os turibulos para que ao contato do novo ar, se desprendam do fogo as nuvens fragrantas do incenso, dirigindo-os à Santa Cruz na missa e ao Sacramento do altar na elevação da hóstia e do calis, assim como na solene exposição em que se honra especialmente a Jesús presente no Sacramento da Eucaristia, e de um modo especial ao terminar o livro "Pange Lingua", em louvor das três divinas Pessoas.

E não somente para a honra de Deus e para mostrar-lhe a nossa reverência e profundo acatamento, mas também para suplicar à sua imensa bondade erguemos no altar o sagrado incenso, como São João representa no céu os Anjos apresentando ao Senhor as orações dos Santos nas fialas ou depósitos dos aromas. Assim, quando se incensa o altar, diz o Sacerdote, repetindo as palavras do salmo: "Minha oração (ó Senhor) se dirija, como incenso, na tua presença: a elevação das minhas mãos seja como o sacrifício vespertino", aludindo ao sacrifício do cordeiro que todas as tardes se oferecia a Deus junto com o incenso e com as lâmpadas acesas.

E, por fim, terminando a incensação e como fruto dessa homenagem, diz: "O Senhor acenda em nós o fogo do seu amor e a chama da eterna caridade".

Ora, como de caridade ou amor de Deus procedem na sua prática todas as virtudes, e quanto maior fôr a mesma, tanto mais frequentes, mais sinceros e heróicos serão os atos das mesmas, pede, pois, a

Igreja para os seus fiéis, oferecendo a Deus as honras de incensação, que cumule de frutos de santidade o povo que lhe fôra dedicado ao receber as águas santificadoras do batismo.

E como Jesús quis honrar na nuvem do Tabor os seus diletos discípulos, também a Igreja honra com a incensação no sacrifício da missa os seus ministros e até o mesmo povo cristão que está presente, desejando e pedindo para todos a flama da caridade e o exercício santificador de todas as virtudes.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Um conselho por semana

Para conhecer bem o valor dos prazeres materiais, não ha melhor meio que consultar aos que mais os apeteçeram e que por mais longo tempo os desfrutaram.

— Fizeram, por ventura, feliz a um só homem?

Salomão, monarca absoluto, do mais florido reino do universo, cumulado de honras, cheio de prosperidade, resolve não negar gosto nem satisfação alguma a seu coração e a seus sentidos; possuindo um palácio não só magnífico, senão soberbo, jardins belíssimos, mesa esplendida, côrte numerosa, pompa, riquezas, suntuosidade, tudo contribue para suas delicias e, entretanto, nos diz: "Nada recusei a meus olhos de quanto apeteçeram: prometi a meu coração não privar-lhe de gosto algum desta vida, e assim cumpri. Mas, depois de tudo, que encontrei? Que tudo é vaidade e aflição de espírito".

Nossa concupiscência é nosso tirano.

Quanto é verdade que o que mais ambiciona é o que menos goza!

A riqueza verdadeira consiste na verdadeira virtude; as demais riquezas, ou são ilusões ou, quando muito, espinhos cobertos de flores!

Esta é a verdadeira causa de enfiados cuidados, continuas preocupações que acompanham os ricos esquecidos de Deus.

Em vão se acumulam tesouros sobre tesouros; não é mais que acumular cuidados sobre cuidados, novos desgostos sobre novas inquietações.

É verdadeiramente ditoso quem é justo aos olhos de Deus.



Lições Evangelicas

V DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

“Naqueles dias disse Jesus: Declaro-vos que se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus. Tendes ouvido o que foi dito aos antigos: Não matarás! e: Quem matar será réu de juizo! Eu, porém, vos digo que todo homem que se irar contra seu irmão, será réu de juizo e quem chamar a seu irmão de “perverso” será réu diante do conselho e quem lhe chamar “desgraçado” será réu do fogo do inferno. Se, por conseguinte, te achares diante do altar para apresentar tua oferenda e lembrares que teu irmão tem queixa contra ti, deixa a tua oferenda ao pé do altar e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem oferecer o teu sacrificio.”

★

Jesús é o mestre de todos os tempos. Os ensinamentos que elle prégou um dia aos homens da Palestina, quis, pela sua divina providência, que permanecessem impressos nos livros, para que os homens do futuro e de todas as nações pudessem participar das suas luzes e consolações. O Mestre era manso e sua voz passava pela multidão como o suave soprar da brisa vespertina. Mas, às vezes, sabia também, como outrora Javé no Sinai, falar com raios e trovões, máxime contra os seus obcecados inimigos. A elles foi que Jesús disse uma vez: Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Reprovou-os dessa maneira publicamente e com isso assanhou ainda mais o seu ódio e fez com que recrudescesse a perseguição contra a sua doutrina.

Quasi não ha passagem, em toda a vida pública de Jesús, em que não estejam em cena esses homens. E hoje, também, elles têm o seu lugar no sermão da montanha. Jesús acabava de prégar as oito bemaventuranças, que são o consólo das almas que sofrem. Depois, como que apontando com o dedo a mentirosa virtude dos seus inimigos, disse: Declaro-vos que si a vossa virtude não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus.

Escribas e fariseus são a personificação da hipocrisia orgulhosa e são homens de todos os tempos. Já nos principios da massa humana houve o protótipo do fariseu fingido. Foi Caim. A-pesar-de oferecer ao Senhor sacrificios mesquinhos, ofendeu-se de que Deus aceitasse as ofertas de seu irmão Abel e rejeitasse as suas. Irou-se contra o irmão; odiou-o, perseguiu-o e acabou por matá-lo. Assim são os fariseus. Tudo quantos lhes contraria, procuram eliminar.

Foi dêsse modo que se portaram com Jesús. Aparentando desejo de saber a verdade, sola-

padamente armavam insídias contra o Mestre divino. Mas enganavam-se, porque Jesús não só via o exterior, mas penetrava também o interior e ali descobria-lhes a hipocrisia. É essa falsa virtude, em contraposição com as sublimes verdades do seu Evangelho, que Jesús nos aponta neste seu discurso. Elle não veio abolir a lei de Moisés, porque Deus não se desdiz nem revoga os preceitos eternos. O que mandou uma vez, permanecerá para sempre. Jesús veio apenas aperfeiçoar o que era imperfeito e completar o que estava incompleto. Por isso diz: “Tendes ouvido o que foi dito aos antigos: não matarás, e o que matar será réu de juizo”. Eu, porém, vos digo que todo homem que se irar contra seu irmão será réu de juizo. Corrige, aquí, um erro dos antigos, e é que o pecado não está tanto na ação como principalmente no consentimento da vontade. De maneira que para pecar não é preciso realizar obra alguma; basta só desejar eficazmente alguma coisa má. A obra pode apenas agravar a malícia do pecado já perpetrado com a vontade. A lei antiga não prescrevia essas delicadezas de consciência; a lei nova, sim. Doutrina sublime essa que toda a filosofia jamais chegou a igualá-la! Doutrina preservadora, com a qual nenhuma convenção dos homens puderam ombrear-se! É que os homens podem legislar sobre as ações. Até aí chega o seu domínio. Deus, porém, que é autor tanto do corpo como da alma, legisla também para os pensamentos e desejos. Essa comparação que Jesús faz entre os preceitos da antiga lei e os da nova, mostra a perfeição e supereminência desta sobre aquela. A razão disso é fácil. Deus impõe preceitos de conformidade com as forças de cada um e proporciona a sua graça na medida necessária para cumprir os seus mandamentos.

Ora, os homens da antiga aliança, que eram filhos da ira, não tinham auxílios tão abundantes com que pudesse sobrelevar preceitos rigorosos. Por isso, se compadece deles e não lhes exige grandes coisas. Aos homens, porém, da nova aliança, que têm toda a influencia do Filho de Deus, é-lhes preceituada uma lei mais perfeita e exigida uma observância mais estrita. É a nós, portanto, que Jesús se dirige no Evangelho de hoje. Ouçamos-lhe atentamente a voz e cumpramos o que nos ordena. Elle tem direito de exigir de nós uma observância mais rigorosa da sua divina lei, porque Elle foi à nossa frente com o seu exemplo. “Exemplo vos dei para que me imiteis”.

Jesús quer que O imitemos; imitemo-lo, pois. É nisso que consiste a perfeição do cristianismo: a imitação de Jesús Cristo.

* Aquêlê que vive como verdadeiro justo e irrepreensivelmente, deixará filhos felizes e venturosos. — (Santo Agostinho.)

* A justiça é a primeira virtude daquêlê que manda e a única que detem as queixas dos que obedecem. — (Diderot.)

O CLERO NACIONAL

A Igreja católica sempre cuidou do clero indígena. Ordena que se cuide seriamente das vocações eclesiásticas; quer que ao lado do presbitério haja a escola paroquial, no episcopio o pequeno seminário, mais o seminário grande e central, mesmo a universidade católica.

Na família cristá de cada nação deve brotar como por encanto, ser conservada com esmero e zelosamente auxiliada a vocação inicial.

Os pais amantes da religião devem compreender a enorme importância de zelar pelos padres de amanhã em nossa terra. O clero nativo é uma bênção e uma glória para a própria nação a que pertence. É um futuro auxiliar e sobretudo sucessor do clero missionário alienígena.

Todo o povo brasileiro deve ser grato aos benefícios tantos que nos fizeram os missionários em tempos idos, como ainda o fazem em nossos remotos sertões. Quantas dioceses contam com ótimos elementos no pastoreio das freguezias dilatadas! Quantas paróquias possuem abnegados e distintos membros do clero alienígena, heroicos sacerdotes que deixando sua pátria, seus lares, aqui vivem a ensinar que a Igreja é Una, Católica, Apostólica em toda a terra. O Clero estrangeiro se tornou benemérito em todo o mundo; o nosso passado diz claramente do clero estrangeiro em nossa história, como no presente, sem causar o menor receio e menor dano à nossa formação moral e cívica.

As ordens religiosas trazem um largo incremento à nossa vida social — digam-no os homens — que passaram pelos colégios mantidos pelos regulares sem perda de amor à nossa terra natal, que também eles amam sempre sendo brasileiros de coração. Que pavor poderão causar os sacerdotes religiosos pertencentes aos Premonstratenses, Beneditinos, Dominicanos, Franciscanos, Agostinianos, Carmelitas, Barnabitas, Jesuitas, Cordimarianos, Camilianos, Lazaristas, Redentoristas, Salesianos, Verbo Divino, Maristas, etc. etc.?

E as congregações femininas em nossa pátria?...

Destas congregações algumas viram o berço de nossa brasilidade e até agora estão conosco e vivem integradas em nossa vida social.

Outras são mais recentes e nem por isso deixam de fazer grande bem ao povo brasileiro de norte a sul do Brasil.

Muitos brasileiros pertencem a êsse benemérito clero regular. Bispos, superiores, padres-mestres, missionários, sacerdotes, congre-

gados cuidam aqui como além dessa missão de Cristo sem as preocupações materiais do século.

Eis a necessidade de novos recrutas para o clero regular, mas também para o clero secular; eis o problema nosso.

Ha vocações. Estas não faltarão, pois as nossas preces sobem continuamente ao Altíssimo suplicando operários à sua vinha, à eterna missão de Cristo de século em século. Em verdade a messe é grande e ubertosa.

Jesús trouxe a ECCLESIAM SUAM até o ano vigente e a levará ao reinado do anticristo no fim dos tempos, vencendo todos os poderes do averno.

Continuemos a rezar para que Jesús mande operários à sua messe; e esses operários sejam idóneos e não baqueiem e se percam nos árduos trabalhos apostólicos de uma vida agitada e tormentosa. Jesús não precisa, mas não precinde do esforço humano; o fator divino inspirat ubi vult.

ORATE ET OPERATE. O chamamento vem de Deus pela oração. A vocação sacerdotal é um lírio que viceja nos jardins da família católica e precisa de cuidados especiais. As mães serão Mônicas para formar os Agostinhos; os Macabeus tiveram uma verdadeira mãe até junto ao martírio.

— Dona Zélia, no Rio de Janeiro, é um exemplo nosso. Cada mãe brasileira deve imitar de perto às mães cristãs na formação de seus filhos a Nosso Senhor na missão das almas.

P. PALMA



OS SANTOS DA SEMANA

JUNHO

- DIA 28 — V Domingo depois de Pentecostes; Santo Irineu; São Benigno;
DIA 29 — † São Pedro e São Paulo; Santo Cácio; Santa Benedita.
DIA 30 — Comemoração de São Paulo; São Marcial e Santa Lucina.

JULHO

- DIA 1 — Festa do Preciosíssimo Sangue; Santo Arão; Santa Leonor.
DIA 2 — Visitação de Nossa Senhora; São Martiniano; Santa Sinforosa.
DIA 3 — Primeira sexta-feira; São Leão II; Santo Trifônio; São Hellodoro;
DIA 4 — São Udalrico; São Flaviano; Santa Berta; São Laureano.



O porteiro e o pescador

(CONTO)



M uma cidade da Itália, um rico senhor devia fazer grandes festas em uma de suas quintas. Acabados os preparativos e chegado o dia solene, uma só coisa faltava, e que não se tinha podido conseguir de nenhum modo: era o peixe, iguaria indispensável em um jantar de tanto luxo. Mas, como fazer? Se os homens cedem, às vezes, à

lisongeira harmonia do metal cunhado, a harmonia do mar é tal que faz calar todas as outras.

Assim, desde alguns dias o mar, borrascoso, não tinha permitido a pesca a quem quer que fosse. Era necessário, pois, que cada convidado puzesse o ânimo em paz e se conformasse com o jantar sem peixe.

Quis porém o acaso que, justamente no dia precedente à festa, um pobre pescador chegasse a tirar do mar um enorme pescado. Incontinentemente, levou-o à quinta e mandou ofecê-lo ao senhor. O porteiro, homem avarento, habituado a aproveitar-se de todas as ocasiões para extorquir, dos incautos e precisados, tudo quanto fosse possível, pôs-se a fazer mil dificuldades, procurando, dessa forma, obter alguma oferta vantajosa. Em vista da firme resolução do pescador, o qual queria oferecer ao senhor o seu peixe, propôs a seguinte condição: dividir entre eles o preço do peixe.

Bem via o pescador quanto era injusta uma tal pretensão do porteiro, porém, não havendo outro meio de ser introduzido na quinta, aceitou a proposta, excogitando, ao mesmo tempo, uma lição para o injusto criado, lição essa da qual jamais se esqueceria.

Encaminhado imediatamente à presença do patrão, o pescador ofereceu-lhe o magnífico peixe.

O senhor, muito contente em ver tão bonito pescado, que no dia seguinte iria ornar a sua mesa, disse ao pescador que lhe pagaria o preço que pedisse.

— Espero — disse o pescador — que V. S. não ache estranho o preço que lhe vou pedir. Não quero, em troca do meu peixe, nem mais nem menos do que cem chibatadas nos meus ombros nós!

O gentilhomem, ao ouvir tais palavras, ficou atônito, julgando que o pobre pescador fosse um louco. Procurou removê-lo dêsse propósito, mas não foi possível.

— Si deseja o peixe — dizia-lhe o pescador — é mister fazer o que eu disse!

— Bem — concluiu o senhor. E dirigindo-

se ao mordomo, disse-lhe: — Este infeliz deve ser louco, mas não podemos ficar sem o peixe. Paga-lhe, portanto, e na minha presença, o preço que pede pelo pescado. Tem cuidado, porém, em não magoa-lo.

Dois servos começaram, então, a contar as chibatadas sobre os ombros do pescador, mas sempre com a devida cautela, afim de não lhe causar um arranhão sequer.

Chegado ao número 50, exclamou o pescador aos servos:

— Alto lá!

E dirigindo-se ao senhor, disse-lhe:

— Saiba V. S. que, neste negócio, eu tenho um sócio e a êle também deve ser paga a metade do preço tratado.

— Que dizes?! — exclamou o gentilhomem, temendo haver entendido mal. — Será possível que no mundo existam dois loucos assim?!

Depois de pequena reflexão, continuou:

— Em todo caso... Dize-me quem é o outro, para que eu o mande chamar e lhe dê o seu quinhão.

— V. S. não terá muito trabalho — respondeu o pescador. — Acha-lo-ha na portaria. É o seu porteiro. Êle quis que eu lhe promettesse a metade do preço do peixe para introduzir-me aqui.

— Bravo! Perfeitamente! — exclamou o senhor.

E, chamando o mordomo, ordenou:

— Faze-o vir já e lhe seja dada a sua parte! Recomendo que a moeda não lhe seja tão leve, afim de que aproveite bem a lição!

O porteiro foi pago pontualmente e, em seguida, despedido; o pescador, depois de receber as felicitações do gentilhomem, foi generosamente recompensado.

Assim, o avarento caiu nas redes da sua avareza.

* * *

Salomão afirma: "Quem odeia a avareza, prolongará os seus dias". São Paulo nos assegura que a avareza é a raiz de todos os males. E Nosso Senhor Jesus Cristo diz: "Guardai-vos da avareza!"

*

UTILIDADE DAS MOSCAS

Emerson, sábio químico, demonstrou que a mosca é um inseto "verdadeiramente" útil. Colocou uma mosca no microscópio. Viu que o animal estava coberto de parasitas. Apanhou outra mosca e fez a mesma experiência. O mesmo resultado! Repetiu várias vezes o exame. Resultado idêntico! Observou ainda que o inseto apanhava com as patas os parasitas e os comia. Concluiu daí que as moscas dão cabo de uma infinidade de bichinhos prejudiciais ao nosso organismo.

Meu Cantinho

Cristo Rei Eucarístico

Nos fins do século XIX começa o triunfo dos Congressos Eucarísticos Internacionais. De *Lile* a *Manilia* sucede-se, em todos os continentes, o triunfo social da Santa Eucaristia. O Ostensório amado a rebrilhar sobre as multidões e o povo a clamar a realeza de Cristo, a realeza de Jesús Hóstia!

Cristo Eucarístico vence!
Cristo Eucarístico reina!
Cristo Eucarístico impera!

O TRIUNFO

E o Cristo que passa triunfante ha vinte séculos é o Pão vivo que desceu dos céus.

Aquí estamos unidos pela tradição, unidos pela história, unidos pela mesma fé, a proclamar a realeza de Jesús Hóstia!

Nada mais impressionante que o triunfo de Jesús Hóstia!

No Congresso Internacional de Viena, célebre intelectual judeu, ante o esplendor e a majestade serena da procissão Eucarística, caiu de joelhos a exclamar: Não, não é possível, ali não está um pedaço de pão! A humanidade teria enlouquecido ha vinte séculos!

Sim, mais que todos argumentos de apologetica, fala da real presença de Jesús o triunfo de um Congresso Eucarístico.

EIS O VOSSO REI!

No pretório, Pilatos mostra Jesús à multidão deicida: *Ecce Homo!*

Ecce Rex Vester! Eis o vosso Rei!

E o povileo indignado repele o insulto e proclama, num requinte de hipocrisia: *Non habemus regem nisi Cesarem!* Não temos outro Rei sinão Cesar!

Hoje, nesta hora trágica para o mundo e a civilização, não é mais Pilatos quem apresenta, com mão impura, o Rei dos Reis.

A Igreja mostra-nos no Ostensório dourado a Hóstia divina e nos diz: *Ecce Homo! Ecce Rex Vester! Eis o Homem Deus feito pão vivo que desceu do céu. Eis o vosso Rei Eucarístico!*

A turba dos cétricos e dos incrédulos modernos exclama: *Non habemus Regem!* Não temos Rei! Nosso Rei é o orgulho do nosso pensamento livre, somos os homens da razão pura!

A turba dos epicuristas e dos gozadores da vida, dos ricos burguezes pagãos: *Non habemus Regem!* Não temos Rei! Nosso Rei é o dinheiro, nosso Rei é o prazer, nosso Rei é a carne!

Os revoltados de uma sociedade a braços com os mais tremendos problemas sociais exclamam, de punhos cerrados para o alto: *Non habemus Regem!* Não temos Rei! Não reconhecemos o Cristo Hóstia! Para nós só existe o Cristo revolução!

Levantam-se os homens divinizados pelo Estado Deus, o Estado absorvente da pessoa humana e bradam no seu orgulho: *Non habemus Regem!* Só temos um Rei, um Senhor absoluto — o Estado!

E todos os delírios do pensamento, todas as maquinações do inferno na hora trágica que vamos vivendo gritam furiosos: *Non habemus Regem! Não temos Rei, não queremos o reinado de Cristo!*

SÓ TEMOS UM REI!

Para nós, filhos da Igreja, discípulos do Mestre e sempre fiéis à realeza de Cristo, aquí estamos para responder a injúria da turba dos inimigos.

Queremos, ó Jesús, proclamar a vossa realeza, os vossos direitos de Senhor e Rei do mundo e Rei de nossas almas!

E quando a Igreja vos apresentar na Hóstia Divina do Ostensório que rebrilha ante as multidões, num ato solene de reparação pelos que rejeitam e insultam a Vossa realeza, queremos responder quando a Igreja nos disser: *Ecce Rex Vester! Eis o vosso Rei!* Queremos responder com o entusiasmo de nossa fé e o coração abraçado de amor: *Non habemus Regem nisi Jesum Christum Dominum Nostrum Eucharisticum.* Não, não temos, não devemos ter, não podemos ter e não queremos ter outro Rei senão Vós, Jesús Cristo Rei Eucarístico de Nossos Altares!

P. Ascânio Brandão



ACABA DE SAIR DO PRELO

D. Epaminondas

biografia original do piedoso e ilustre primeiro Bispo de Taubaté escrita pelo Pe. ASCANIO BRANDÃO

Um volume de quasi 300 páginas com muitas ilustrações

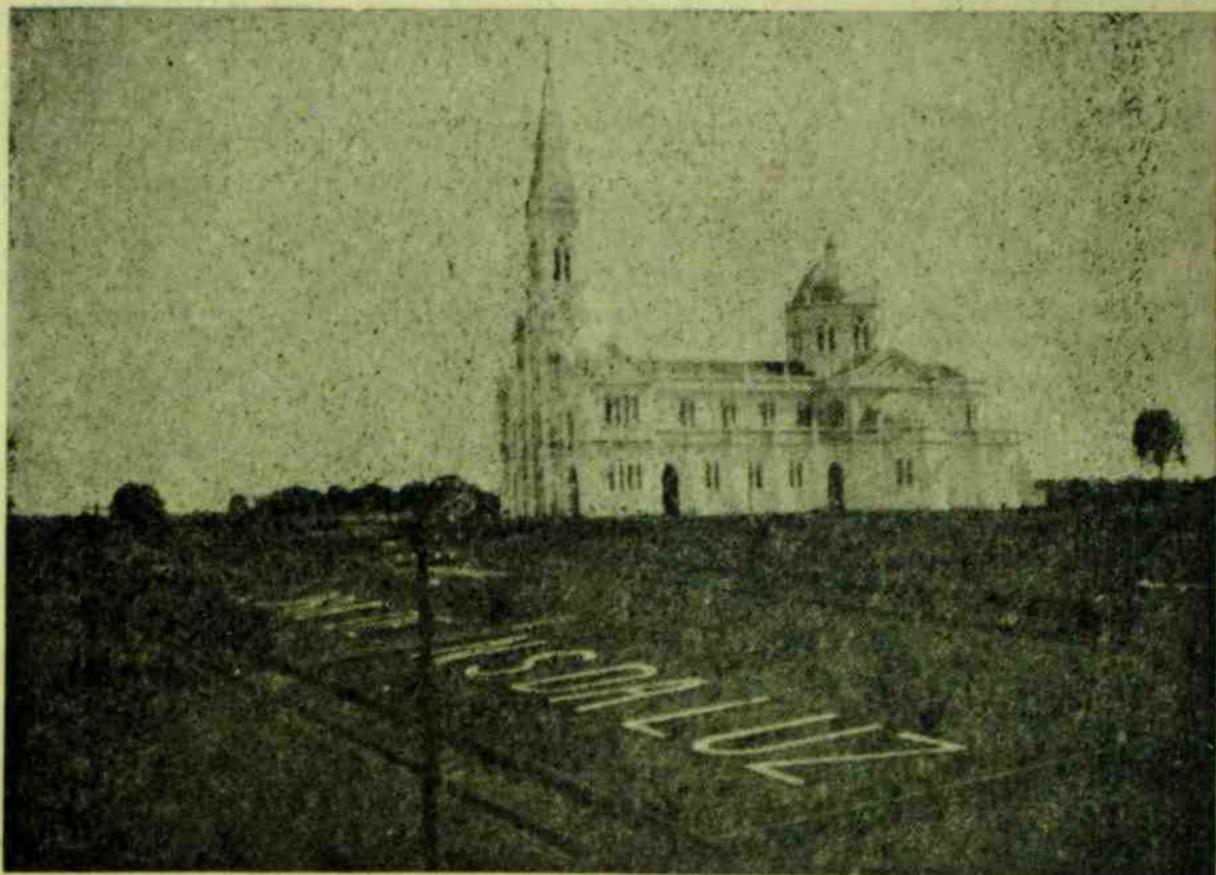
Preço 10\$000

Pelo correio mais 1\$000

Pedidos à Administração da
« A V E M A R I A »
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

**L U Z**

(Oeste de Minas)



Luz, cidade menina da Oeste de Minas, como é denominada, pois tem apenas 18 anos, caminha vertiginosamente em um auge de progresso admirador.

É séde episcopal, onde D. Manoel Nunes Coelho, seu primeiro Bispo, que tem prestado larga soma de benefícios à cidade, é acatadíssimo, a par com o seu esforçado Prefeito, o amável Cap. Dú.

Cidade moderna, como dissemos, possui ótima água potável, tirada de poços artesianos, de lençóis subterrâneos sob rocha, a 12 metros

de profundidade. Tem ótima energia elétrica. A sua população é, atualmente, de 2.884 habitantes.

Município criado em 1923, entretanto já possui todos os serviços públicos, que tornam a cidade atraente e pitoresca, com suas ruas retilíneas e praças ajardinadas. A instrução primária e secundária está bem desenvolvida.

A sua grande e esbelta Catedral, cuja fotografia, acima publicamos, é, sem favor, uma das igrejas mais belas do interior do Brasil.

A criança abandonada

Será interessante dizer, antes de mais nada, que por abandono não se deve entender apenas o arremesso às ruas ou à caridade pública, aos orfanatos e aos asilos. O abandono da criança pode ter lugar no próprio lar e no seio da comunhão social. Estas são, de resto, as modalidades que nos vão preocupar neste momento. Sobretudo o abandono a que se seguem os castigos corporais, como recurso à indisciplina e à agressividade infantil.

Que se entende, pois, por criança abandonada? É aquela a que os pais negam a educação necessária; é aquela que a sociedade segrega do seu seio; é aquela que, não encontrando aplicação para o princípio do prazer, que é o grande princípio que rege o mundo moral deste modo de todos os tempos, nem em seu próprio lar, nem a comunhão social, se confunde com a multidão dos anônimos e dos vagabundos, e nela dá folga aos seus impulsos, jogando pedras contra as vidraças, comprando briga aos garotos, maltratando os transeuntes, matando pássaros, destruindo as flores, desrespeitando os mestres e elevando a cerviz contra o próprio pai. É aquela que vive de léu em léu, na passividade de um destino que se embotou e não encontra direção na vida.

O remédio para casos tais reside nos serviços de ortofrenia e de higiene mental, porque se trata de crianças desviadas da sua moralidade.

Os pais, na sua ignorância, não o compreendem, e na sua impiedade castigam as crianças. E os mestres, que não se julgam na obrigação de endireitar crianças-tortas, recorrem, não raro, a recursos coercitivos contraproducentes, tais como as advertências em classe, a aplicação de notas 0, a prisão do aluno e o seu arremesso à classe feminina. Contudo, os mestres de hoje são mais generosos do que o de Horácio, que usava palmatória e chicote de correia...

Ora, as flagelações, além de humilhantes ao caráter infantil, despertam o sentimento de inferioridade da criança abandonada e do mesmo passo a reação psíquica contra os semelhantes.

A progressão dos sentimentos de inferioridade desperta ainda o medo, a angústia, a dissimulação, os tics, as mentiras, os furtos, as fugas, um imenso cortejo de reações secundárias, contra as quais vão lutar os mestres.

Não é com o chicote que se corrigem as crianças, nem com carinhos excessivos. O exemplo será o grande agente da modelação da alma infantil. E o exemplo tanto deve partir dos pais, como responsáveis imediatos pela criança, como da sociedade — cúmplice dos desajustamentos infantis.

Curiosidades

FORMIGAS AGRÍCOLAS

Em Norte América vive uma formiga, cujos curiosos instintos em cultivar o solo lhe mereceram o nome de "agrícola".

Desempenham lá habilidades semelhantes às das nossas saúvas, sendo porém digno de nota que vivem em perfeita paz com os agricultores racionais, não lhes devastando as plantações. Pertencem ao gênero *Pogonomyrmex*, e dedicam-se ao amanho da terra, e ao de certas espécies de plantas.

Lincecum e sua filha por espaço de 10 anos estudaram a espécie *P. barbatus*, esclarecendo e confirmando definitivamente as experiências de Treat e Mac Cook.

Grandes e escuras, são agrícolas assíduas, previdentes e hábeis, de uma paciência à toda a prova, de forma que sempre saem vitoriosas de todos os impecilhos, que lhes surgem acidentalmente na luta pela vida.

Quando o lugar escolhido para domicilio for seco e arido, a entrada é feita sobre montículos circulares de terra, de três a seis polegadas de altura, em suave declive do centro para o exterior, cujo diâmetro terá três ou quatro polegadas inglesas. Mas, si o terreno for húmido e sujeito a inundações, constroem-na em cone agudo de 20 ou mais polegadas, com a saída bem no vertice do cone.

Quer num, quer no outro caso as formigas amanhão o terreno uns três pés em roda, extraem tudo o que lhes embaraça o cultivo; depois aplainam e nivelam o terreno com a terra extraída, com o que adquire aspecto de praça pavimentada.

Exterminada toda outra vegetação, semeiam a graminácea *Arista stricta*, cultivam-na com todo o carinho extirpando as ervas estranhas, que nasceram na área cultivada e, por fim, na época da messe, ceifam-na e recolhem-na ao interior do formigueiro, segregam o grão das palhas, armazenando aquêles e atirando para fóra da zona cultivada, estas. Se por causa da intemperie o arroz das formigas (assim se denomina vulgarmente a tal semente) correr risco de estragar-se, então as formigas logo no primeiro dia seco, expõem ao sol a colheita ameaçada, e depois de enxutos os grãos, tornam a depositar, nos celeiros, os sãos, rejeitando os que correm perigo de deteriorar-se.

Terminada a faina da colheita, o campo fica descansando até Outubro seguinte, em que plantam novamente da mesma forma que no anterior.

Sempre se deve virar no avesso o vestido, quando se dependura no armário, e sacode-se bem, para retirar-lhe o pó.

*

As teclas do piano quando necessitam limpeza, devem ser esfregadas com álcool.

Leia e... sorria



— Juro e posso provar que não assaltei joalheria alguma! Estive num baile.

*

Um sujeito vai a um dentista da roça, para extrair um dente que lhe doe ha muito. Uma vez sentado na cadeira, aconteceu-lhe o que a todos succede: o dente já lhe não doía e ele teimava em não abrir a boca.

O dentista lembrou-se, então, de empregar um ardil: espeta-lhe com toda a força um alfinete na perna; o doente dá um grito, abre a boca e o cirurgião arranca-lhe o dente.

Apalpando a perna e olhando para o molar, diz o homem:

— Sim, senhor! Nunca imaginei que um dente pudesse ter a raiz tão funda!

*

Dois amigos viajam por mar.

No dia seguinte ao da partida, um deles levanta-se mais cedo e vai visitar o outro no camarote, encontrando-o ainda deitado no beliche e de touca de senhora na cabeça.

— O que é isso? — perguntou admirado o visitante.

— Cala-te, palerma! — respondeu o outro. — Não sabes que a bôrdo, no caso de sinistro, os primeiros a serem salvos são as crianças e as senhoras?

*

Barnabé entra às nove horas da manhã em casa de um amigo e encontra-o na cama.

— O que, grande preguiçoso?! Ainda estás deitado?

— Então, meu caro! Recolhi-me tardíssimo esta noite...

— Boa razão, essa! Aquí estou eu que não me deitei esta noite e, no entanto, já estou em pé!



Página Feminina

Tenhamos ideal

CRIAR um ideal é admirar algum bem muito elevado e muito nobre que se tenha em vista alcançar. "Admirar é rezar" e rezar é desejar a concretização desse bem que se admira.

A necessidade do ideal vem, em verdade, do nosso instinto de defesa que nos impele a nobres finalidades, desprezando coisas frívolas e superficiais.

É na alma — esse lampejo de Deus que santifica a matéria e onde sublimamos a sede dos sentidos e dos instintos — que o ideal gera-se, enchendo-a de força, de bondade, de beleza e de religiosidade. A alma superiormente idealista eleva-se acima de si mesma, é feliz, é sobranceira, porque vive dentro do seu mundo interior, criado não com abstrações fantasistas e mentirosas de esferas puramente imaginárias e ultra reais, mas com a superior compreensão da verdade, analisando a vida no que ela tenha de melhor, amando-a e aproveitando-a no que tiver de oportuno para a realização do seu sonho interior.

Ha quem diga que metade da existência passamos a sofrer que os outros não sejam o que nós queríamos que fossem e que a vida se nos depare diversa daquilo que nos insinuaram que era. Grande verdade, infelizmente verificada quando principiamos, na infância, a alimentar o espírito com mentiras e frivolidades, fantasiando desejos que nem o mundo nem os homens não-los poderão satisfazer. Sadios desejos e louváveis concepções só os poderá ter a alma enrijada na escola da simplicidade.

A criatura, portanto, que admira e idealiza dentro das normas da boa razão e do equilíbrio, torna-se dona de uma virtude que jamais se confundirá com o gosto das falsas honrarias e aparências, porque vem da mais refinada educação do espírito através da paciência, da doçura e até mesmo do sofrimento.

Ideais de perfeição, de beleza e superioridade moral!... Traem a sua presença mais os gestos que os alardes e as palavras. Revelam-se mais no olhar que nos gestos.

A nobreza de um gesto que renuncia ou perdoa ou que redime; a doçura e a tranquilidade de um olhar que confia; são asas invisíveis que elevam a pobre criatura humana até as alturas onde a poeira da terra não alcança, até o infinito, onde não ha limites nem barreiras para as expansões suavíssimas do espírito.

DIAMANTINA MARIA

PENSAMENTOS DE OURO

"Tem o homem duas asas com que se levanta acima das coisas terrenas, que são simplicidade e pureza. A simplicidade busca a Deus, a pureza o abraça e nele se compraz." (Imitação.)

"Não ha no céu nem na terra coisa mais doce, mais forte, mais sublime, mais ampla, mais deliciosa, mais completa nem melhor que o amor. O amor nasceu de Deus e não pode descansar senão em Deus, elevando-se acima de todas as criaturas. Quem ama, corre, vóa, vive alegre, é livre e nada o embaraça. Dá tudo a todos e possui tudo em todas as coisas, porque sobre todas descansa no único Sumo Bem, do qual manam e procedem todos os bens." (Imitação.)

*

MAESINHA:

Não permita que seus filhinhos mintam, mesmo que seja por brincadeira.

A mentira engendra os vícios. Ensine-os a ser francos e sinceros, perdoando-lhes meiguamente as traquinagens quando souberem se acusar. Lembre-se de que o caráter de seu filho dependerá muito de sua maneira de o corrigir e ensinar, e esse caráter jamais poderá ser belo se não for sincero e leal. O homem franco tem a franqueza retratada nos olhos. Não olha nunca de sosláio. Não engana ninguém. Não é embusteiro.

Ensine seus filhinhos a serem francos e eles só poderão inspirar carinhos e atrair simpatias.

*

CONSELHOS UTEIS

Como se lavam os vestidos de lã. — Vestidos de lã ou tricô de lã branca ficam simples e bonitos lavando-os em água morna (quasi fria) e sabão branco e um pouco de amoníaco. Não se enxáguam e secam entre dois panos. Se os vestidos forem de lã preta ou vermelho, lavam-se em água salgada e sabão branco, enxáguam-se em água fria com uma colher de vinagre.

*

NOS DOMÍNIOS DA COSINHA

Se você, cara leitora, não tiver à mão uma balança para pesar os ingredientes dos seus doces ou quitutes, não se aflija e saiba que:

Uma chicara de farinha de trigo pesa 115 gramas; uma chicara de açúcar pesa 230 gramas; uma de maneiga pesa 115 gramas; uma de queijo ralado, 115 gramas; uma de farinha de pão, 115 gramas; uma de côco ralado, 80 gramas; uma de maizena, 115 gramas; uma de fubá, 115 gramas.



* **S. SANTIDADE O PAPA PIO XII** enviou ao delegado apostólico em Tirana, capital da Albânia, a importância de 50.000 libras para serem distribuídas às famílias albanesas flageladas pela guerra.

* **O VATICANO APROVOU** a designação do general Yung Chong-Kuey, encarregado dos negócios da China em Berna, para representante diplomático da China no Vaticano.

* **O CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA** em sessão realizada sob a presidência do sr. Lourival Fontes, diretor geral do Dip., tomando conhecimento de uma publicação inserta no jornal "A Flama", que se edita em Uberaba, Minas, contendo expressões desrespeitosas ao Papa Pio XII, recomendou a interdição do funcionamento do aludido periódico, até ulterior deliberação. O diretor geral do Dip., homologando esse ato determinou a expedição imediata das comunicações ao chefe de Polícia de Minas Gerais no sentido do cumprimento daquela decisão.

* **O DEPARTAMENTO NACIONAL DE HIGIENE** anunciou que a Conferência Sanitária Panamericana, que devia realizar-se no Rio de Janeiro a 4 de Julho próximo, ficou transferida para o dia 7 do mês seguinte. Assistirão a essa conferência todos os ministros da Saúde Pública e diretores dos serviços nacionais da Saúde Pública de todos os países da América.

* **NUM AVIÃO MILITAR "LOCKEAD"**, posto à sua disposição pelo governo brasileiro, chegou ao Rio de Janeiro, a missão chilena, chefiada pelo militar Oscar Escudero.

A missão militar chilena depois de visitar as guarnições e estabelecimentos militares e de se pôr em contato com as altas autoridades brasileiras, regressará a esta capital no dia 8 de julho próximo.

* **O EMBAIXADOR BRASILEIRO NO PARAGUAI**, informou à Chancelaria que foi assinado o contrato entre o Governo do Brasil e os agentes financeiros do governo do Paraguai, pelo qual se concede a este último o empréstimo de cem mil contos, que, de acordo com o plano traçado, se destina à construção de modernas estradas, fomento da riqueza agro-pecuária e outras atividades industriais do Paraguai.

* **TELEGRAMA DE PÓRTO ALEGRE** informa que em grande parte do Rio Grande do Sul se verificou brusca queda de temperatura depois do grande vendaval que caiu no dia 15 e que causou além de inúmeros danos, 15 mortes e ferimentos em várias pessoas. Naquela capital, vitimadas pelo frio, faleceram no dia 16 à noite, em plena via pública, 2 pessoas.

* **INFORMAM de GUAPORÉ** (Rio Grande do sul), que violento tufão desabou sobre Vila Maria e povoado Júlio de Castilho, distritos daquele município, causando sérios prejuízos e vi-

timando grande número de pessoas. As notícias aqui chegadas informam ter falecido dez pessoas, na sua maioria crianças e que existem outras três em estado desesperador. Há grande número de feridos em estado grave.

Entre as 50 casas derrubadas pelo tufão, figuram dois hotéis e uma igreja. Vários médicos e autoridades seguiram para o local. Além da ventania, contribuiu para aumentar as proporções do desastre, intenso temporal, acompanhado de chuva de granito.

* **A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL**, está procedendo a nova chamada de capital, devendo o pagamento da terceira prestação ser efetuado pelos acionistas nos estabelecimentos onde foram subscritas as ações.

* **O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA** comunicou a existência de um novo combustível "a marauita" encontrada na região de Marau, no Estado da Baía. O Ministro da Agricultura informou que esse novo combustível produz maior quantidade de gaz e de melhor qualidade do que o carvão estrangeiro e de tal forma que uma tonelada de marauita, equivale a 1.700 quilos de carvão americano. E propôs a adoção de uma série de medidas destinadas a verificar experimentalmente em grande escala as pesquisas do laboratório da produção mineral, as quais foram aprovadas pelo Chefe da Nação.



Nossos defuntos

FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,

em:

SÃO PAULO — D. Maria Ramos Nogueira.

PIRATININGA — Sr. Augusto José Patrício.

PÓRTO UNIÃO — Dr. Braz Limonge.

CRUZ ALTA — Sr. Amábilis Zanelli.

CANTAGALO — D. Emília Curti Magalhães.

CRUZEIRO — D. Rita Esteves de Andrade.

BAÍA — D. Maria Dolores Benítez.

GASPAR — D. Angela Zimmermann. — D. Henriqueta Guillon.

ITAJAÍ — Sr. Bruno Schmitt. — Sr. Paraguai C. de Oliveira. — Sr. Cesário Pereira.

BLUMENAU — D. Idalina Chaves N. Lins. — D. Clara Zimmermann. — D. Felícia R. Faria.

SÃO FRANCISCO DO SUL — D. Margarida Caldas. — Sr. Geraldo Hostin.

BEBEDOURO — Sr. Moisés Jorge Gonçalves.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

O que se passa com os tripulantes de um avião de combate

Os "Stukas" decolam. O avião põe-se em movimento, desprende-se da terra e levanta-se com possante ronco em direção ao inimigo. As viseiras ainda permanecem fora de uso; mas ai, si elas se inclinam à procura do alvo; então ouve-se um ruído e o ponto de mira cresce avultadamente até que o estrondo da explosão rasga o espaço, enquanto que o avião torna a subir e a viseira volta a fixar o infinito.

Os primeiros "Stukas" foram construídos pelos americanos. Naquê tempo dizia-se que voar num "Stuka" equivalia a brincar com a morte. No entanto a técnica aperfeiçoou muito este aparelho, de sorte que o perigo já não é tão grande. A tática do piqué não se modificou consideravelmente. Apresenta-se o alvo, digamos um cruzador inimigo; está em boa posição; não diretamente enfrente, pois o próprio avião o encobriria em breve, mas um tanto do lado. Devagar se introduz na área compreendida entre o corpo do avião e a quina dianteira da asa. Cada vez mais se aproxima desta. De repente: "Atenção, o piqué!" A asa se inclina para o lado; a superfície das águas parece elevar-se. Dispostos os breques, a máquina se põe em posição vertical e lança-se para o abismo.

À primeira vista quer parecer-nos que um "Stuka" não está sujeito a nenhum limite de velocidade, podendo voar com 1.200 quilômetros horários. Mas isto não deixaria de ser uma loucura, mesmo que fosse possível; porém poucos são os aviões que, em vôo vertical, poderiam atingir a 1.000 quilômetros horários, devido à resistência do ar. Para o "Stuka" não serve uma velocidade tão grande, porque assim seria quasi impossível dirigir o aparelho. Por esse motivo inventou-se o breque de piqué, que fixa a velocidade máxima.

O piqué é asfíxiante; gradativamente leva o aparelho para o fundo, até que na última etapa o aviador só enxerga ainda a massa líquida do mar. Chegou o momento decisivo: cai a bomba. O Piloto, concentrados os sentidos e tensos os músculos, acha-se inclinado sobre a alavanca, pois já torna a desaparecer o alvo e pouco a pouco o céu reaparece na viseira. Ao mesmo tempo o aviador é vítima de forte pressão atmosférica; uma força misteriosa parece comprimí-lo de encontro à poltrona.

A ciência constatou que o homem suporta qualquer velocidade, contanto que seja constante e não mude de direção. Do contrário é vítima das leis físicas, pois pela lei do menor esforço, o corpo requer velocidade uniforme e igual direção. Mudando-se esta, éle se subleva energicamente contra o poder sinistro que o contraria.

Aparecem as forças centrífugas que têm efeito tanto maior quanto mais ligeiro for o movimento e mais fechada a curva. Si o homem estivesse então em uma balança, esta indicaria ora o duplo, ora o triplo do peso normal. Por este aumento de peso calcula-se a pressão exercida sobre o organismo todo no

A' D. Maria Bernando

veneranda mãe do Irmão Antônio Domingo, nosso apreciado amigo, por ocasião de sua morte.

*Agora estás nos páramos divinos,
Tu que passaste, sombra venturosa,
Espalhando teu bálsamo de rosa
Nas chagas dos dolentes peregrinos.*

*Agora estás ao lado do Senhor
Após tua excelsíssima escalada,
Deixando como rastro de jornada
A saudade que chora teu amor.*

*E teu amor de mãe no vale aflito
Era um raio de límpida bondade,
A humana incarnação da caridade,
Virtude que não cabe no infinito!*

*A caridade é alta como os céus,
É tão grande, tão grande e tão sublime,
Que para erguer o que seu nome exprime,
Transformou-se em sinônimo de Deus!*

*Sê bendita na glória em que repousas
E olha lá do azul para teu filho
Que, cruz ao peito, marcha, trilho a trilho,
Pisando o mundo e desprezando as cousas.*

*Tu, que glorificaste o amor materno,
Que seguiste os exemplos de Maria,
Hoje descansas, cheia de alegria,
Em pleno coração do Amor Eterno!*

FREI SOLITARIO

Dôres, 13-6-942.

momento da mudança de direção, designando-se cada duplicação de peso com 1 g.

Si um aparelho desce com 600 quilômetros horários de velocidade e o aviador o desvia numa curva de 500 metros de raio, deve suportar uma pressão de 5 g. Fechando mais ainda a curva, ou demorando-se demais, irá acontecer que se lhe escureçam os olhos, podendo éle até chegar a desmaiar. Isto se explica assim: o sangue é impellido como o corpo todo, na direção da força centrífuga, isto é, do coração para as pernas. Sendo as veias vasos elásticos, o sangue se reúne nas pernas, não mais circulando pelo corpo. O que ainda circula diminui proporcionalmente à aceleração, até que a parte superior do corpo ou a cabeça já o não têm em quantidade suficiente, cessando por fim a circulação por completo.

O corpo naturalmente se defende: entesa as veias, elevando assim a pressão do sangue; o coração trabalha mais depressa. Porém atuando sobre éle uma pressão de 5 a 6 g., só poderá resistir por 3 ou 4 segundos.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (34)



— Perdoa-me, querido irmão, si fui injusto contigo; porém, considera que intentas o impossível, e que, se insistes em levar a cabo o teu propósito, lavras a tua desgraça e a dela também.

— E por que?

— Porque Élia, a menina enjeitada, não deve, não pode e nem quererá ser esposa de um Orrea!

— Élia — respondeu Carlos — é muito inexperiente do mundo para suspeitar, sequer, que a procedência do nascimento levante barreira entre dois seres que se amam. Além disso, por disposições da tia, ela julga-se filha de uma amiga sua. Por mim, bem sabes o pouco caso que faço a preocupações caducas...

— Preocupações caducas?! — exclamou Fernando. — Isto o dizes com a autoridade de palavras ocas e vãs, que pulverizam, em sua passagem, o tempo e a experiência. Não sabes, acaso, que ha árvores com raizes tais que, ainda mesmo cortadas, tornam a brotar com mais fôrça, porque sua seiva está nas entranhas da terra mãe? Carlos, não desafies a sociedade!

— Que me importa sua opinião!

— Não se vai contra o mundo sem que este se vingue — prosseguiu Fernando —; não se desprezam as opiniões dos homens sem que estas amarguem cruelmente a vida!

— As opiniões!... — exclamou Carlos, com desdem. — Julgas-me, porventura, mulher, para que a elas me submetas?

— Estão de tal modo enlaçadas em nossa existência, que ninguém pode prescindir de sua influência. Ouve, Carlos; segue o conselho de um irmão que te ama com afeto de pai: sacrificar uma paixão à razão é derramar paz na vida.

— Que religião, que moral, que deveres me impõem esse sacrifício? Sobre que

altar levaria, em holocausto, a felicidade de Élia e a minha?

— Longe estamos de nos entender — respondeu Fernando com dignidade — si, para você, os deveres da origem de uma casa ilustre, do cavalheiro e do homem delicado se encerram nos religiosos moldes. Deixando, pois, este terreno, em que nos separa tua paixão cega, lembro-te, Carlos, que vais lavrar a sepultura de nossa mãe!

Carlos estremeceu ao ouvir estas palavras. Depois de alguns instantes, refazendo-se da comoção, disse:

— Não, Fernando, não! Nossa mãe é bastante justa; não quererá a minha desgraça e concordará com o meu propósito! Deve estimar e apreciar Élia, esse anjo puro! Por ventura sufocam, o orgulho e a vaidade, todos os demais sentimentos do coração? E tu, caro irmão, que tens sido sempre meu amparo, meu protetor, não me ampararás, não me protegerás agora?

E, dizendo estas palavras quasi que soluçando, apoiou seu rosto abrazado sobre o ombro de Fernando. Este, com os olhos rasos de lágrimas, estreitou-o afetuosamente ao peito e lhe disse:

— Sim, Carlos! Sou teu protetor e o serei sempre! Porém, prefiro afastar-te de um precipício a ter que arrancar-te de um abismo!

CAPÍTULO XI

Aproximava-se o carnaval.

A condessa Clara, sempre disposta a divertir-se, usando sempre dos seus direitos de menina mimada em casa de sua tia, improvisou, em segredo, uma "soirée" dançante, como se diz agora, ou "sarau", como se dizia então, para tirar de seu letargo as sonolentas reuniões da Assistente.

Para isto convidou, em nome da dona da casa, toda gente com quem se encontrava nos dias anteriores. Sucedia, pois, que os salões enchiam-se de uma multidão de pessoas pouco conhecidas, a tal ponto que a amável e natural cordialidade da Assistente não podia esquivar-se à surpresa que, a cada momento, lhe causava a aparição sucessiva de tantas pessoas estranhas a seu círculo habitual, resultando daí que a admiração ia-se augmentando em seu rosto a cada recém-chegado.

Clara e Carlos, que a observavam, não podiam conter o riso.

(Continua)

Página infantil

(É proibida a reprodução desta página)

Todos trabalham...

— ... Eu também quero fazer alguma coisa!

— Não pode! Você ainda não é "gente"!

— Não sou "gente"?! Desaforo! Quem foi que disse isso? Si já fiz seis anos, no mês passado!!!

— Grande coisa! Seis anos!... Pois fique sabendo: quem tem seis anos, não é "gente", é bebê...

— Desaforo! Desaforo! protestou Mariazinha que fez uma carranca de espantar, e começou a chorar desesperadamente.

— Cale-se! Cale-se, por favor, disse o Paulo, que não gostava de ouvir berreiros.

— Então deixe-me trabalhar também. Quero vender os selos!



— Ah! isso é que não! Você é muito pequena para esse serviço.

— Não importa. Quero trabalhar também.

— Quer, mas não pode.

— Posso!...

— Não pode!...

Vovó que estava na sala de jantar, apareceu assustada.

— Mas afinal, que discussão é essa?! Não sabem que é feio dois irmãozinhos discutirem assim?

— Ele me chamou de bebê, vovó. E ainda disse que eu não sou "gente"!...

— E ela não cansa de me aborrecer...

— Vejamos, vejamos, disse a vovó conciliadora. Qual é a questão, afinal?

Paulo explicou:

— A senhora sabe que eu estou ajudando a vender os selos do IV Congresso Eucarístico, não sabe? Então. Pois dona Mariazinha, pensa

que já têm a minha idade e quer também vendê-los. Que pretensão!

— Que modos são esses Paulo?

Uma esperança luziu no coração de Mariazinha que disse enxugando as lágrimas:

— Pois é vovó! Eu também quero fazer alguma coisa. Aqui em casa, vejo todos trabalharem pelo Congresso. Papai faz conferências. A senhora e a Mamãe vão às reuniões... Paulo vende selos. E eu?! O que faço?! .. Nada! Nada! Ora vovózinha, isso não está direito! Eu também quero trabalhar, pelo IV Congresso Eucarístico. Não acha que tenho razão?

— Certamente, disse a vovó, achando graça naquele palminho de rosto que se levantava ansioso para ela. Você tem razão!

Mariazinha olhou vitoriosa para o irmão:

— Não disse?!...

— Certamente você não fará conferências como o papai, nem irá às reuniões preparatórias...

— Nem tão pouco venderá selos, como eu, atalhou o Paulo guardando cuidadosamente os selos espalhados sobre a mesa. Ela é muito pequena vovó!

— Não sou pequena! Mamãe disse que neste ano já cresci alguns centímetros!

— Cresceu nada! Você é mais baixa do que o primo Juca!

— Bem. Não é preciso discutir outra vez, interrompeu a vovó. Eu arranjo serviço para você, Maria.

— Que bom! Que bom!... O que devo fazer?

— Antes de tudo, precisa ser muito boazinha. Esse é um trabalho que muito agrada ao Menino Jesús. Depois... aqui está um servizinho para você...

E a vovó tirou do bolso um papel.

— O que é isso vovó?

— É o hino do Congresso. Você irá decorá-lo, para entoá-lo bem alto, no dia das crianças. Quero que todos ouçam e saibam que você ama Jesús na Eucaristia. Tome este papel. Guarde-o muito bem, e quando tiver um tempo livre, decore-o com amor. Já agora ninguém poderá dizer que você, minha filha não trabalha para o Congresso...

E desde então, a pequena Maria, conta à todo mundo que ela também trabalha e faz alguma coisa pelo Congresso, porque muitas vezes durante o dia sua vózinha afinada sobe para o céu, cristalina como uma gorgoeira, entoando as belas palavras do hino:

Brasileiros! Levantemos

Nosso cântico jocundo.

Cristo vive, Cristo reina

Cristo impera em todo o mundo!

Regina Melillo de Souza

Ginásio Coração de Maria

(SOB INSPEÇÃO FEDERAL) - Cursos PRIMÁRIO e GINASIAL

É objetivo primordial do Ginásio Coração de Maria proporcionar aos seus alunos, aliada à mais esmerada educação religiosa e moral, sólida formação literária e científica.

Funciona num vasto e majestoso edifício, que satisfaz plenamente todas as condições da higiene e da pedagogia moderna. O Ginásio, para o ensino objetivo e experimental, possui precioso e variado material didático.

O ensino é ministrado pelos Padres Missionários do Coração de Maria, especializados nas disciplinas pedagógicas e registrados na Diretoria Geral de Educação, de acôrdo com as exigências das leis do ensino em vigor.

Cuida-se com esmero da educação física dos alunos, ministrando-lhes exercícios ginásticos e jogos educativos.

As aulas gratuitas de ADMISSÃO AO GINÁSIO serão iniciadas no próximo mês de Julho.

Mais informações na: Rua Jaguaribe, 699 - Fone: 5-1304 - São Paulo

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rumos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em OAXIAS

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.

Telefs.: 4-7033 e 7-2449

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- * Financiamento de construções.
- * Administração de prédios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA ALVARES PENTEADO, 143



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL 847 —